

Uriel

Drica Shinohara

Ilustrações:
Lourdes Saraiva

Uriel

Drica Shinohara

Ilustrações

Lourdes Saraiva

Editoras

Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de Arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Ewerton Heráclio

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

S556u

Shinohara, Drica
Uriel / Drica Shinohara ; ilustrações: Lourdes Saraiva.
– Recife : Prazer de Ler, 2015.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
2. ESQUILOS – LITERATURA INFANTOJUVENIL. I.
Saraiva, Lourdes. II. Título.

PeR – BPE 15-505

CDU 869.0(81)-93
CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-378-2

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.

Era uma vez um menino chamado Uriel, que todos os dias não sabia do que brincar, então ficava impaciente e raivoso, e começava a correr, derrubar as coisas, destruir as plantas e bater nas pessoas. Em um desses dias, ele foi para o jardim, pegou um monte de pedras e começou a jogá-las em uma árvore. De repente, saiu de trás da árvore um pequeno esquilo que chegou bem perto dele e disse:

— Uriel, o que você tem?
Qual é o seu problema?

O menino ficou muito assustado porque o esquilo falava e ainda sabia o seu nome, mas mesmo assim respondeu(todo abusado):

— Eu não sei.

O esquilo então falou:

— Já sei! É que você não faz nada e fica abusado, de mau humor, entediado. Acho que é este o seu problema!







Uriel nada respondeu e ficou olhando para o esquilo com cara de raiva. Mas o esquilo fez que não notou e continuou:

— Uriel, você tem cinco dedos maravilhosos em cada mão, já reparou? Por que não usa as suas mãos para criar?

E Uriel, que nunca tinha parado para pensar nisso, olhou para os seus dedos e ficou pensativo.





O esquilo, todo animado, foi logo dizendo:
— Eu brinco e trabalho o dia todo, sei fazer
muitas coisas e se você quiser, posso lhe ensinar.



Uriel ficou curioso para saber o que um esquilo falante teria para lhe ensinar e acabou cedendo, abriu um sorriso e aceitou ouvi-lo. Então, o esquilo pediu ao menino que fosse buscar, em sua casa, muitos papéis coloridos. E quando Uriel os trouxe, o esquilo mostrou como picá-los com os dedos, depois montou figuras, desenhos e, por fim, colou-os em um papel branco, cantando assim:

Que bom que tenho mãos!
Que bom que tenho dedos (bis)!
Posso trabalhar.
Posso me movimentar.
Posso trabalhar e muitas coisas criar.

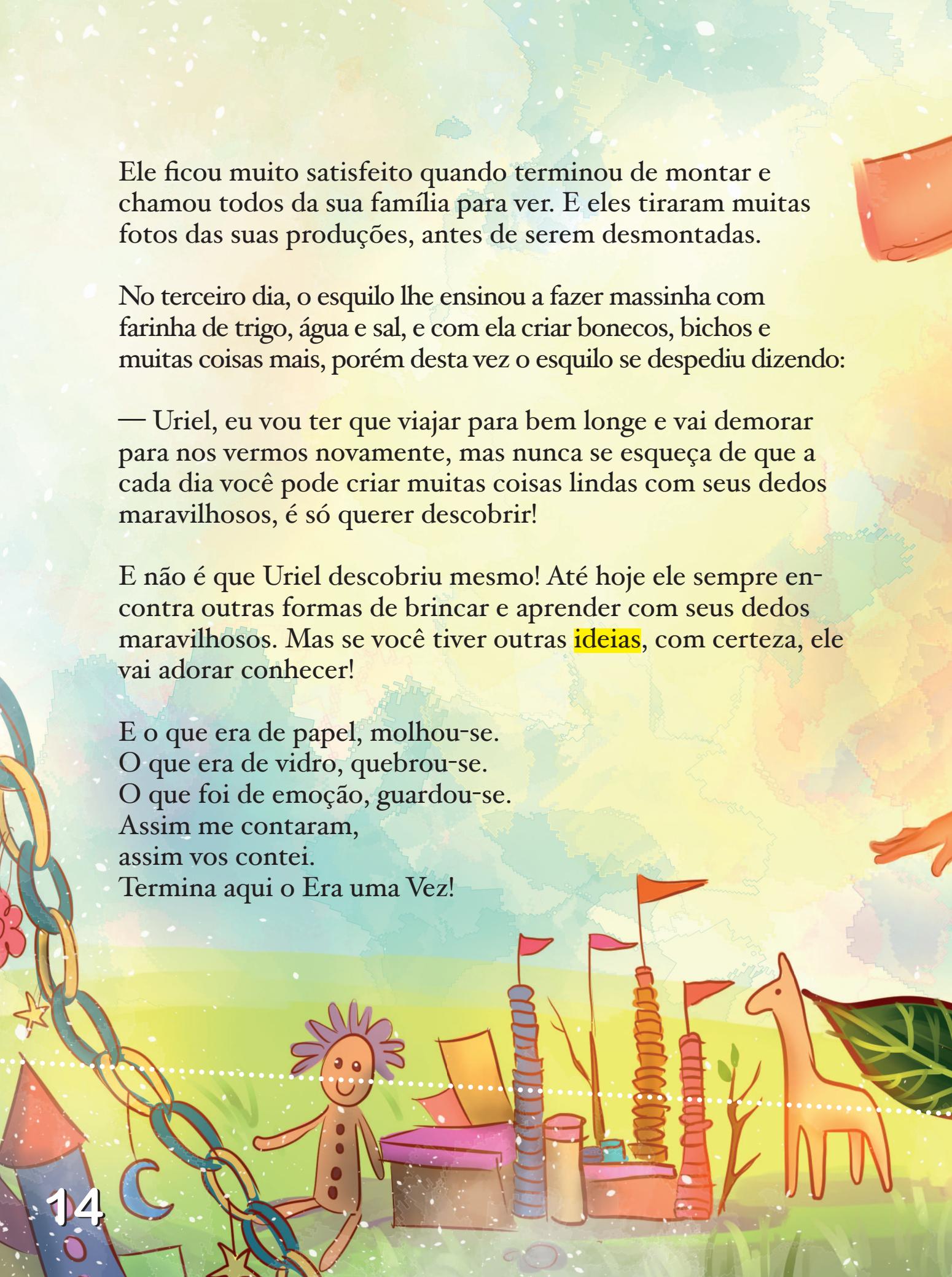


Uriel gostou tanto do que viu, que logo se animou e, com seus dez dedos, fez tantos trabalhos de colagem! Ao chegar em casa e mostrá-los para a sua mãe, ela ficou tão feliz que foi logo colando seus trabalhos nas paredes da casa e ainda deu alguns de presente aos amigos.

No outro dia, Uriel foi novamente ao jardim em busca do esquilo falante e, desta vez, ele lhe pediu tampinhas de garrafas de refrigerante e o ensinou a fazer castelos, torres e muralhas com elas. E Uriel passou a tarde toda na sala, brincando com as tampinhas e cantando a música do esquilo, assim:

Que bom que tenho mãos!
Que bom que tenho dedos (bis)!
Posso trabalhar.
Posso me movimentar.
Posso trabalhar e muitas coisas criar.





Ele ficou muito satisfeito quando terminou de montar e chamou todos da sua família para ver. E eles tiraram muitas fotos das suas produções, antes de serem desmontadas.

No terceiro dia, o esquilo lhe ensinou a fazer massinha com farinha de trigo, água e sal, e com ela criar bonecos, bichos e muitas coisas mais, porém desta vez o esquilo se despediu dizendo:

— Uriel, eu vou ter que viajar para bem longe e vai demorar para nos vermos novamente, mas nunca se esqueça de que a cada dia você pode criar muitas coisas lindas com seus dedos maravilhosos, é só querer descobrir!

E não é que Uriel descobriu mesmo! Até hoje ele sempre encontra outras formas de brincar e aprender com seus dedos maravilhosos. Mas se você tiver outras **ideias**, com certeza, ele vai adorar conhecer!

E o que era de papel, molhou-se.
O que era de vidro, quebrou-se.
O que foi de emoção, guardou-se.
Assim me contaram,
assim vos contei.
Termina aqui o Era uma Vez!



Drica Shinohara



Sou fruto da mistura de um pai alagoano que amava repentes, forró de Luiz Gonzaga e contar histórias da sua vida e de uma mãe paraibana que todas as noites me embalava o sono com muitos contos de fadas. E assim eu cresci, apaixonada por livros e histórias, e saí por aí encantando crianças, muitos alunos e também meus quatro filhos, frutos de uma outra mistura (Brasil-Japão), mas isto já é outra história que euuento em uma outra vez.

Sou pedagoga, com especialização em Ludicidade, contadora de histórias e autora dos livros *Maria Passarinho*, *Nana Rara, uma princesa diferente*, *Mamãe, quero comer*, *Juanito*, *A casa do senhor coelho*, *A princesa esquecida e a fonte da vida*, *Dona Coruja sabida* e *A flor encantada*, todos publicados pela Editora Prazer de Ler.

Lourdes Saraiva

Sou ilustradora autodidata, Pernambucana, formada em Design Gráfico e atualmente trabalho no meio editorial, com ilustrações para livros infantis e didáticos. Aprecio a utilização de arte tradicional e digital em meus trabalhos, e desde a infância sou aficionada por livros e artes visuais (até hoje mantenho alguma predileção por contos de fadas e congêneres). Sempre admirei a beleza e complexidade de algumas obras de fantasia, e foi isso o que me inspirou a trabalhar nesse meio.

